

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranesse

Princípios de governo

Tem dado que fallar e que escrever a preterição que se fez do snr. general Pimentel Pinto na nomiação de commandante da primeira divisão militar. Todos contavam com a sua nomiação, e até se diz que elle tinha sido convidado para tal cargo.

Ha porém uma face do assumpto que não temos visto criticada e que todavia nos parece a mais grave.

Por que foi preterido o snr. Pimentel Pinto?—Disse-o, com auctorização do snr. presidente de ministros, o snr. ministro da guerra: Foi porque o snr. Ferreira do Amaral se oppôs à nomiação, considerando-a deprimente para o seu character. Mas por quê?—Porque (tal o pretexto impudente) o snr. Pimentel fizera na câmara dos pares um discurso contra os erros do snr. Ferreira do Amaral.

Ponhamos de parte a verdadeira causa da opposição do snr. Ferreira do Amaral, que ainda é para elle mais vergonhosa (foi o modo—humilhante para o actual presidente do governo, mas necessáio—com que o snr. Pimentel Pinto, então ministro da guerra, acudiu aos embaraços do commandante da armada por occasião da revolta desta); e façamos obra pelas suas declarações.

Então a nomiação para os cargos públicos—e cargos de tamanha importância, como o de commandante da primeira divisão militar—está dependente dos melindres pessoas de quem quer que seja? Porque um homem caiu em discordar dos erros doutro, já por isso ha de ser julgado indigno dum logar para que os entendidos o julgavam competente? A tanto chega a mesquinhece pessoal nos pontos mais importantes do governo da nação?

E ha um presidente de ministros, que não só adopta semelhante absurdo critério de governo, mas o julga fazer pública ostentação delle? Que conceito faz este homem dos seus collegas no ministério, do parlamento a quem deve dar contas, e da nação inteira em cuja mão está, segundo a constituição, o primeiro motor de todos os poderes governativos?

O conceito que elle de tudo isso faz. . . Eiz precisamente o lado mais grave do assumpto: o conceito que elle de tudo isso faz, é um conceito verdadeiro! Quanto aos seus collegas no ministério, já se viu. Quanto ao

parlamento, adivinha-se. Quanto à nação, nem vale a pena pensar nisso.

E' bem certo que cada povo tem o governo que merece! Mas desgraçado é o povo que merece tal governo!

EDITAL

DOM MANUEL BAPTISTA DA CUNHA,
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primás das Hispanhas, do Conselho de Sua Majestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que Deliberamos celebrar, ajudando-Nos Deus Nosso Senhor, no dia dezanove do proximo futuro mês de dezembro, sabbado de temporas, uma ordenação, na qual Conferiremos as sagradas ordens de Subdiacono, Diacono e Presbytero, a todos os ordenandos Nossos diocesanos que No-las requererem e Nós Julgarmos devidamente habilitados. Para esse fim Havemos por bem ordenar o seguinte:

1.º—Os requerimentos iniciais para o processo de *vita et moribus*, instruidos com os documentos do estylo e nomiadamente com a carta de sentença do patrimonio ecclesiastico, se o ordenando desejar receber o Subdiaconato, seram apresentados em a Nossa Secretaria até ao dia vinte e um do proximo mês de novembro e na Camara Ecclesiastica até ao dia vinte e quatro do mesmo mês;

2.º—Declarar-se-ha nelles o nome do ordenando, a freguesia ou freguesias da sua naturalidade e domicilio, o arceprestado ou arceprestados a que as mesmas pertencem e, se o ordenando houver tido ausencias, a freguesia ou freguesias e os respectivos arceprestados onde esteve ausente, bastando, no caso do ordenando ter já sido admitto a alguma ordenação, declarar-se as ausencias que teve depois della;

3.º—Nos mesmos requerimentos seram pedidas as dispensas de intersticios, de documentos e formalidades e outras que seja de direito e estylo Concederemos;

4.º—Os exames de sciencia para habilitação a ordens principiaram sob a Nossa presidencia, na Sala da Relação Ecclesiastica, ás dez horas da manhã do dia dez e seguintes do dito mês de dezembro, versarã sobre as materias constantes das instrucções que acompanharam um edital do Nosso venerando antecessor Dom João Chrysostomo de Amorim Pessoa, e foram publicadas na «Semana Religiosa Bracatense» de vinte e cinco de junho de mil oitocentos setenta e cinco e seram a elles admitidos os ordenandos que tiverem iniciado a sua habilitação de *vita et moribus*, no prazo designado, e Nos dirigirem o respectivo requerimento; e os exames de cantochão e liturgia para os que a elles estiverem sujeitos, segundo a Nossa Portaria de dez de outubro de mil oitocentos noventa e nove, seram feitos no Seminario Conciliar pelas cinco horas da tarde dos mesmos dias;

5.º—Dispensaremos de exame de sciencia os ordenandos que tenham sido approvados para a ordenação anterior e pretendam receber agora a mesma ordem;

6.º—Todos os documentos que digam respeito à ordenação devem dar

entrada em a Nossa Camara até ao dia doze do mês de dezembro, não sendo recebido depois documento algum, excepto as certidões dos exercicios espirituaes e as de cantochão e liturgia, que poderam ser apresentadas até ao dia quinze do mesmo mês;

7.º—Os ordenandos darã entrada no Seminario Conciliar na tarde do dia treze do referido mês de dezembro, para se prepararem com exercicios espirituaes.

E para conhecimento dos interessados, Mandamos passar o presente, que será afixado no logar publico do costume.

Dado em Braga, sob Nosso Signal e Sello das Nossas Armas, em 31 de outubro de 1908.

E eu Padre Joaquim Gomes da Costa, Escrivão interino da Camara Ecclesiastica, o subscrevi.

† Manuel, Arcebispo Primás.

Agricultura

SERVÍÇOS DO MÊS

(De O Lavrador)

Guia para a sementeira dos cereaes—Hortas—Poda e limpeza das fructeiras—Apanha da azeitona e poda das oliveiras—Adubação da vinha—Escolha das videiras americanas.

Chegou o tempo de se tratar da sementeira do trigo, do centeio, da cevada, da aveia. Os cereaes reclamam cinco coisas: 1.ª, boa adubação; 2.ª, terra rica e bem lavrada; 3.ª, bom clima; 4.ª, semente de boa qualidade; 5.ª, distribuição regular das sementes à superficie da terra e em fundura.

A adubação vale muito e foi por causa de se começar a usar os adubos chimicos que augmentou a produção do trigo no Alemtejo. Quem tiver estrume do curral pode empregá-lo; mas deve espalhá-lo de modo que não caiba menos de 12:000 chilos por hectare, juntando-lhe, por hectare: 80 a 100 chilos de sulfato de amoniaco, para lhe dar o azote; 300 a 350 chilos de phosphato de cal, para lhe dar o acido phosphorico, e 10 a 20 chilos de chloreto de potassio, para lhe dar a potassa, porque tudo isto é preciso. E' assim que se chega a colher, desde 18 a 40 hectolitros de sementes de trigo de inverno, por hectare; 25 a 50 hectolitros de cevada e 15 a 40 hectolitros de centeio.

A fundura a que se semeia tambem vale muito: se a terra fôr forte e humida, pode semear-se menos fundo; se fôr sêcca, deve semear-se mais fundo.

Ninguém deve semear semente que não tenha observado bem, antes de a lançar à terra. Pelo menos, passe-a numa vasilha com agua, tendo 20 grammas de sulfato de ferro (caparosa verde) por cada litro.

No Algarve semeiam-se agora favas e tremçoços.

Hortas.—Em terras sêccas, semeiam-se ervilhas e favas, e bem assim couves para transplantar terra sêcca. As ervilhas requerem terra sêcca, muito leve e boa exposição.

E' occasião de adubar os espargos com adubo bem escolhido, cortando-se-lhes antes as hastas, á altura de um palmo acima da terra.

Arvoredo.—Pode fazer-se já a plantação das fructeiras; mas o principal

que ha a fazer agora nos pomares é podar as fructeiras. Fructeira não podada vai-se estragando, de anno para anno, e acaba por dar pouca e má fructa. Cada fructeira tem a sua poda especial e muito tem ensinado, a este respeito, o *Lavrador*.

Não basta, porém, a poda; é preciso tambem tratar da limpeza das fructeiras, para que não criem bicharia nem plantas ruins. E' coisa facil: basta lavar o tronco e os ramos mais grossos com uma agua, tendo, por cada almude, 6 chilos de sulfato de ferro e 1 chilo de sulfato de cobre (do que se emprega para sulfatar as vinhas). A mistura deve ser feita em vasilha de pau e, para a applicar nas arvores, pode empregar-se uma vara com farrapos na ponta.

Não se imagina a quantidade de bicharia de que se dá cabo com este processo, que tam pouco trabalho dá. Para completar o serviço, deve-se juntar toda a folha das arvores que tiver caído no chão e lançar-lhe fogo. Façam isto e verã como no anno seguinte a fructa já não apparece com tanto bicho por dentro nem com tantas nodos por fóra.

Nos fins de novembro, começa a apanha da azeitona, que deve ser feita à mão, como o *Lavrador* tem recommendado sempre, e não fustigando as oliveiras com varas, porque este mau costume dá cabo das arvores e do fructo.

Depois de feita a apanha da azeitona, segue-se a poda das oliveiras e não conhecemos melhores conselhos do que os que Motta Prego deu ao *Lavrador* e que sam estes:

1.º Corta os ramos direitos, que se erguem a prumo. Poupa os ramos que pendem para a terra, porque aí é que se junta muita azeitona.

2.º Poupa os raminhos do anno passado, porque aí apparecerã as novas flores que dam fructo.

3.º Distribue a ramagem de modo que não fique empastada, mas sim pouco basta, aberta como uma venda, porque as flores da planta precisam de ar e luz para fructificarem.

As varas que ficam da poda guardam-se e enterram-se numa valla, embrulhadas em palha, para se fazer o viveiro em abril ou maio.

Vinhas.—E' agora que se adubam as videiras, porque precisam de adubação como qualquer outra planta. Se não se adubarem, irã enfraquecendo e, quando menos se julgar, produzirão poucas e más uvas.

Ái vam tres formulas para adubar a vinha, segundo as terras:

Terras fortes:

	Por hectare
Nitrato de sodio	400 chilos
Phosphato Thomas	400 "
Chloreto de potassio	100 "

Terras calcareas leves:

Sulfato de amoniaco	300 chilos
Phosphato Thomas	400 "
Sulfato de potassio	200 "

Terras barrentas:

Sulfato de amoniaco	300 chilos
Phosphato Thomas	400 "
Chloreto de potassio	200 "
Gesso	600 "

Em plantas novas é especialmente indicado o phosphato Thomas, porque fornece durante uns poucos de annos a plantação o acido phosphorico de que ella carece.

O melhor tempo para applicar a adubação à vinha é:

Em novembro—Phosphato Thomas, chloreto de potassio e gesso.

Em fevereiro—Nitrato de sodio e sulfato de amoniaco.

Conhece-se que a uma vinha falta azote, quando as folhas tiverem a cor desmaiada; conhece-se que lhe falta potassa, quando, estando a vinha com boa feição, as uvas não forem muito doces. Em todo o caso, o melhor é mandar fazer uma analyse da terra, que pouco custa.

Em alguns sitios já se poda a vinha neste mês; mas os bons mestres dizem que é melhor esperar pela queda da folha e por que passem os grandes frios e nevadas. Da poda, bem ou mal feita, depende muito a produção de uma vinha.

E' agora tempo de se tratar da plantação da vinha. O plantio da vinha foi prohibido nas terras baixas, isto é, que não fiquem a mais de 50 metros acima do nivel do mar, por decreto de 5 de dezembro do anno passado; mas não sabemos que esse decreto tenha tido, até agora, execução.

Quem tiver de plantar videiras deve escolhê-las americanas, podendo comprá-las por enxertar em videiras nossas ou já enxertadas. As videiras americanas sam as unicas que vam resistindo a phylloxera, o terrivel mal das vinhas.

E' preciso, porém, notar que nem todos os terrenos convêm para as diversas castas de videiras americanas. Umam dam-se em terras sêccas, outras em terras humidas, outras em terras de encosta, outras em terras baixas. Por isso, antes de se fazer a plantação convem escolher bem as videiras americanas que mais convenham ao terreno. O *Lavrador* está prompto a fazer essa indicação a quem lhe mandar um saquinho com uma amostra de terra que destine para vinha.

Assim, ninguém se arriscará a fazer uma plantação, que mais tarde tenha de fazer de novo por não produzir bem.

Anecdota histórica

CXXXIII

A inconstância das grandezas mundanas. Notavel exemplo de paciência.—Nem todos os leitores de *A Restauração* terã conhecimento do lastimoso fim de Andronico, imperador do Oriente. Vamos resumir-lo segundo Nicetas Choniates, escriptor daquelle tempo.

No anno de 1185, Andronico, vencido, no terceiro anno do seu reinado, por Isaac Angelo, foi levado á presença do seu vencedor com duas pesadas cadeias de ferro ao pescoço e com grilhões nos pés, depois de ter já supportado toda a especie de ultrajes. Chegado perante o vencedor, começou este a exprobrar-lhe a sua crueldade e tyrannia, e deu a quantos estavam presentes permissoão de fazerem o que lhes aprouvesse contra o vencido. Naturalmente aquellos homens irritados folgaram de poder entregar-se à vingança. Os golpes caem como chuva sobre o infeliz monarcha: batem-lhe com varas, arrancam-lhe a barba, quebram-lhe os dentes. Em seguida arrastam-no para uma praça, e entregam-no à irrisão de todos: até algumas mulheres lhe dam punhadas! Cortam-lhe a mão direita; e, depois de o terem mutilado, lançam-no na enxovia dos ladrões e dos bandoleiros, sem alimento, sem bebida e sem nenhum género de amparo. Alguns dias depois vasam-lhe um dos olhos e, neste estado, só com uma mão e

Litteratura

Na campã dum poeta

Tanto me commoveu o que um amigo da tua vida me viu contar, que, pressuroso, eu venho ao teu jazigo triste e piedosamente ajoelhar.

Ser poeta é ser irmão da desventura; é caminhar cheio de pó, cansado, sem encontrar um oasis de frescura, morrendo, enfim, á sãde, esbraseado...

Morrendo á sãde... á falta de carinhos, em ancias de belleza e de verdade, sempre a rasgar-lhe os pés cruéis espinhos até mesmo ao limiar da Eternidade.

A dôr é sua eterna companheira. É á profunda agonia do seu horto nunca vem relaxar-lhe, prazenteira, a claridade amiga dum conforto.

Mas que importa viver cheio de dores?! Pois não é doce a morte convertê-las em coroa de vivos resplendores feitas de lírios, de luar e estrellas?! ..

P.^o Silva Gonçalves.

A' memoria de Manuel Fonseca

O Circulo Catholico de Operarios do Porto, esta prestantissima agremiação que vem trabalhando com ardor e entusiasmo no desenvolvimento da subscrição para o seu edificio proprio, acaba agora de iniciar uma outra que, comquanto se destine ao mesmo fim, a realização das suas aspirações servirá para, de um modo especial, prestar uma homenagem verdadeiramente grande e sincera á memoria do seu insigne fundador e inolvidavel presidente, o nosso chorado camarada de redacção Manuel Fructuoso da Fonseca.

É sobejamente conhecido quanto áquelle intemerato defensor da causa catholica era querida e grata aquella obra, que elle, a despeito de tantos obstaculos a obstruirm-lhe a iniciativa, fundou, creou e desenvolveu. O grande jornalista catholico, cuja missão na terra foi exclusivamente a pratica do bem, não esqueceu nenhuma das particularidades que poderiam mais convergir para engrandecimento da Igreja e para sustentaculo do movimento social christão, julgou que seria imprescindivel um Circulo Catholico.

Foi ante essa necessidade urgente que Manuel Fonseca, com a fé ardendo no peito e o coração cheio de esperança, á frente de um punhado de rapazes de crenças firmes e arreigadas, fundou ha 10 annos aquella utilissima instituição, destinada a representar um primacial papel nas luctas do tempo, combatendo as ideias avançadas para bem da sociedade, convertendo e regenerando por meio da boa e sã doutrina o operario anti-catholico.

Adentro das portas daquella benéfica agremiação é que o operario encontra um manifesto bem-estar. É ali que o seu espirito se illumina com a luz benéfica e acariciadora que irradia da instrucção, quer frequentando as aulas que lhe sam proporcionadas, quer ouvindo a palavra autorizada de eloquentes oradores em conferencias religiosas-sociaes.

É ali que o operario encontra um recreio honesto e salutar, assistindo á representação de peças moralizadoras e instructivas que um grupo de dedicados rapazes lhe proporciona, podendo tambem desenvolver-se intellectualmente lendo bons livros e bons jornaes, e, quando um dia o assalte a enfermidade, o Circulo lhe prestará tambem um soccorro domiciliario.

Deste modo, o operario pode e deve com justa razão afastar-se e fugir espavorido da taberna, base do vicio e da crapula, trocando esse antro de degeneração e decadencia pela luz vivificadora que dimana do Circulo Catholico.

A casa, porem, que é actualmente sua sãde, é extremamente pequena e acanhada para o consideravel numero dos seus associados, cabendo no seu salão apenas um limitado numero de pessoas.

um olho, cobrem-no com uma pequena túnica, rapam-lhe a cabeça, collocam-no em cima dum camello sarnoso e passeiam-no lentamente, como em marcha triúmphal, pelas ruas da cidade! A gentilha mais grosseira e toda a vil relé dos arrabaldes se atirava a elle com raiva, sem nenhuma attenção da circunstância de que ainda tres dias antes elle era o seu soberano, no fastígio do poder e das honras, coroado de diadema, e sem se lembrar de que lhe tinham jurado fidelidade e obediência! No paroxismo do furor, faziam de tudo quanto apanhavam á mão: uns atiravam-lhe á cabeça com paus nodosos; outros enchiam-lhe as narinas de immundicies; outros espremiam-lhe no rosto esponjas embebidas no que ha de mais sujo! Outros feriam-lhe as costellas com barras de ferro, ou lhe cravavam nas coxas ferros aguçados; uns arremecavam-lhe pedras, outros lama. Estes chamavam-lhe cão damnado, aquellos estúpido e pateta! Uma mulher malvada, ao ver passar o infeliz, lançou-lhe sobre a cabeça uma panella de agua a ferver! Em resumo, não houve ninguém que lhe não fizesse todo o mal que quis. Finalmente, no meio de todas estas irrisões e torturas, conduziram-no ao theatro, arrancaram-no de cima do camello e suspenderam-no pelos pés no meio de duas columnas!

Depois de ter supportado tantos males, o desgraçado não perdeu os modos dum homem de coração e dum heroe christão. Ninguém o ouviu nem lamentar-se, nem gemer, nem accusar a sua má fortuna (o que aliás nada lhe aproveitaria). O que o occupava eram as contas que tinha de regular com Deus. Pedia perdão de seus peccados, e de quando em quando ouviam-no repetir estas palavras: «Senhor, tendê piedade de mim!... Tende piedade de mim!...»

Entretanto a turba furiosa ainda não estava saciada, vendo-o em semelhante estado. Tiraram-lhe a túnica, e puseram-se a atormentá-lo e a despedaçá-lo com as mãos. Um delles, mais bárbaro do que os outros, embebeu-lhe a espada no ventre, e traspassou-o de lado a lado. Dois outros, querendo experimentar qual das suas espadas era mais aguda, traspassaram-no por trás. Neste momento, o infortunado imperador, com a mão que lhe restava moveu o braço mutilado, approximando-o da bocca, como para chupar o sangue que ainda corria delle, e assim expirou. Alguns dias depois, o seu cadaver, tirado do logar do supplicio, foi lançado, como o dum animal, debaixo das abóbadas do theatro, até que alguns corações mais humanos o transportaram para outro logar. Comtudo Isaac não consentiu que o sepultassem.

O chronista, que conservou esta horrivel descripção, louva Andronico por ter sido extremamente afeiçoado á fé catholica e muito devoto do apóstolo S. Paulo, cujas epístolas manuseava continuamente.

L. F.

Curiosidades

Coração de bronze.—O professor Geo Poe, de Norfolk (Virginia), inventou uma machina, cujo uso por certo revolucionaria a terra, se todavia nos merecem credito os prospectos. A referida machina é simplesmente uma machina de resuscitar afogados, asphyxiados e quaesquer outros a quem tenha succedido algum sinistro, aos quaes para serem resuscitados nada mais se pede do que serem apresentados ao operador eventual com um organismo em bom estado. A isso se chama o coração de bronze e é estabelecido de modo que se approxime o mais possivel da estrutura do coração humano, e compõe-se de dois cylindros correspondentes aos ventriculos e auriculas e ás válvulas de entrada e saída do coração. Um tubo nas narinas, outro na larynge, o primeiro para a aspiração do mau ar e o segundo para a introdução do oxigenio, embora o padecente estivesse morto, começa immediatamente a

respirar. Fizeram-se experiencias que se citam em termos expressos: «A um coelho domesticado offereceram dois grammas de morfina, dose sufficiente para matar um homem; ajuntaram-se-lhe quatro onças de ether e, com effeito, a morte verificou-se; mas a machina Poe foi posta em acção e em menos de tres minutos o coelho começou a correr.» O professor G. Poe diz-se que anda em busca de sujeitos que estivessem dispostos a renovar estas experiencias. Ninguém se esparantará, se souber que ainda não appareceu nenhum. Mas que necessidade ha de sujeitos vivos para matar para depois ter o prazer de os resuscitar? Então não se morre todos os dias em Norfolk!

Cathedraes.—Em Metz, ao lado oeste da terra da cathedral, armouse uma estada para proceder a um pequeno trabalho de reparação urgente. Emprehendeu-se a renovação completa de toda a flecha, cujo estado defeituoso já desde muitos annos causa inquietações. Foi começada esta admiravel flecha em 1478. Desmontar-se-ha cuidadosamente pedra a pedra e as esculpturas serão modeladas em gesso para serem exactamente refeitas. É um grande acontecimento no pais a demolição desta flecha aguda e para a reconstituir completamente será preciso bastante tempo, e, quando a nova flecha se levantar nos ares, a cor clara das pedras fa-la-ha parecer mais pesada, até que o tempo e a temperatura a tenham denegrido e lhe tenham restituido o seu antigo aspecto. Já foram postos novamente em seu logar os grandes vitraes do lado leste do transepto, que tinham sido enviados a Munich para soffrer uma limpeza completa. É grandioso o effeito da limpeza. Cada peça retomou o seu primeiro brilho e o effeito geral é surpreendente. Os vitraes do oeste tambem foram tirados e mandados a Munich como os primeiros. As aberturas foram fechadas com grandes tabuados.

Etiqueta.—Nos jantares o rei de Inglaterra assenta-se, não no centro, mas na ponta da mesa. Este costume existe igualmente em todas as casas onde o soberano se dirige. Uma outra moda quer que sómente os personagens reaes sejam providos da ementa dos pratos. Exige tambem a etiqueta, que nos dias de gala e em recepções os homens usem calção, meias pretas e sapatos de fivella. Ha annos um dos convivas de Eduardo VII trazia gravata preta. O rei viu e não disse nada; mas num momento dado um escudeiro aproximou-se do delinquente e apresentou-lhe numa salva uma gravata branca e ao mesmo tempo os cumprimentos de Sua Majestade. Quando o rei janta na cidade e a rainha o acompanha, o calção e as meias de seda sam de rigor para os homens; mas quando o rei anda por fóra, os convivas não sam obrigados senão ao fato ordinario de baile. Em caso nenhum a rainha, bem como a princeza de Galles, pode aceitar ser recebida em casa dum celibatario. Quando Eduardo VII vai ao theatro paga sempre o seu logar. Anteriormente a orchestra—era um theatro de musica—executava á sua entrada o hymno nacional e toda a gente se levantava. Por desejo expresso do soberano supprimiu-se este duplo costume. Segundo um vetustissimo costume, quando nasce um herdeiro ao throno, o official de serviço no palacio de San-James é invariavelmente promovido ao grau superior.

Vesuvio.—O professor Julio Kinkendorfer, membro dum grande numero de sociedades scientificas e geologicas, passou um anno em Reynoldsville, na Pensylvania, no estudo do famoso «poço de gaz». Agora veiu á Europa com o gigantesco projecto de extinguir o Vesuvio, projecto que apresentou ou quer apresentar ao rei Victor Manuel. Trata-se nada mais nada menos de inundar o vulcão por meio de canaes-tunnels em communicacão com o Mediterraneo. A coisa é facil de dizer, mas difficil de executar.

Urge, portanto, uma vez aberta esta nova subscrição, que pela memoria de Manuel Fonseca seja ella activada e desenvolvida com todo o entusiasmo, apellando a commissão executiva mais uma vez para os corações generosos e altruistas, certa de que verá ardentemente correspondida esta iniciativa em prol de uma obra de tam valioso e reconhecido alcance moral e social como é o Circulo Catholico de Operarios do Porto.

Esta subscrição acha-se na somma de 121040 reis.

A remessa de donativos ou pedido de listas, deve ser feito ao Circulo Catholico de Operarios, travessa da Fabrica n.º 10—Porto.

Noticiario

Apostolado da Oração.—Têm sido extraordinariamente concorridas de fieis as conferencias que na igreja do Seminario se estão realizando desde o passado domingo, ás 5 e 9 horas da manhã e ás 7 da noite.

Domingo terá logar a festa solemne e communhão geral, seguindo-se á risca o programma que publicamos no ultimo numero.

Morte do arcebispo de Portalegre.

No paço episcopal de Portalegre falleceu segunda-feira o arcebispo daquela diocese, snr. D. Gaudencio José Pereira. O illustre prelado, que ha tempos se encontrava gravemente enfermo, nascera a 6 de outubro de 1830, na freguesia de S. Christovam, concelho de Vizeu, após a sua formatura em direito. Foi deputado da nação, vigario geral de D. Antonio Alves Martins, conego da Sé de Vizeu, vigario geral do patriarchado a convite do cardeal Netto, que em janeiro de 1887 o nomiou arcebispo titular de Mytilene e presidente da relação e curia patriarchal.

Foi nomiado bispo de Portalegre por morte de D. Manuel Bernardo de Sousa Ennes.

Diz-se que o successor do snr. D. Gaudencio Pereira será o snr. arcebispo de Mytilene ou o snr. D. Antonio Moutinho, bispo de Cabo Verde.

Recenseamento militar.

Em observancia ao preceituado no paragrapho segundo do artigo 18.º do decreto regulamentar dos serviços do recrutamento de 24 de dezembro de 1901, deliberou a camara municipal, em sua ultima sessão, nomiar os cidadãos abaixo designados para fazerem parte da commissão do recenseamento militar deste concelho, para servirem no anno de 1909.

Effectivos—João de Faria e Sousa Abreu, bacharel João Rocha dos Santos, Julio Antonio Cardoso e Manuel Joaquim da Cunha.

Substitutos—Simão da Costa Guimarães, Domingos Leite Corrêa Azenha, Manuel Martins Barbosa de Oliveira e Antonio de Oliveira Martins, todos desta cidade.

Visita regia.

Segundo o programma official publicado hoje no nosso collega *O Commercio do Porto* sobre a visita regia ao norte do país, Sua Majestade El-Rei o Senhor D. Manuel II visitará esta cidade no dia 29 do corrente mês.

Desnecessario será dizer que o jovem monarcha será aqui recebido com as mais calorosas manifestações de sympathia e que levará desta cidade recordações intimas, como as levou seu Augusto pae o Senhor D. Carlos, das visitas que se dignou fazer-nos.

A beatificação de Bernardette.—Emquanto se estão celebrando em Lourdes as festas do quinquagesimo anniversario das aparições de Bernardette, em Nevers está-se tratando de preparar a causa da beatificação da humilde vidente.

Eiz o que sobre isto escreve a *Semaine Religieuse* daquella diocese: «Desde ha muito que numerosos fieis do mundo inteiro desejam que a Igreja colloque nos altares a innocente jovem que a SS. Virgem, ha cincoenta annos, escolhera como sua confidente na gruta de Lourdes.

A fama da sua santidade que vai augmentando de dia para dia, a affluencia cada vez maior de peregrinos ao seu sepulchro, as graças espirituales e temporales attribuidas á sua intervenção, pareceram motivo sufficiente para iniciar e tratar-se activamente da causa da sua beatificação. Graças á iniciativa da reverenda superiora geral das Irmãs de Nevers, animada pelo snr. Bispo, vam agora ser realizados os piedosos desejos dos fieis. Começou o longo processo que esperamos ha de dar em resultado a beatificação e a canonização de Bernardette.

A 20 de agosto, festa de S. Bernardo, patrono da serva de Deus, em S. Gilbard, realizou-se a primeira sessão do processo chamado do Ordinario.

A casa onde passou os dias da sua vida e que era conhecida pelo nome de Soror Maria Bernarda estava brilhantemente decorada. Na nave e capellas lateraes apinhavam-se mais de duzentas religiosas que vieram a Nevers para os exercicios espirituales. O Bispo rodeado de numeroso clero tomou assento no seu throno depois de ter implorado as luzes e graças do alto por meio do *Veni Creator*.

O esmoler do Carmello, vice-postulador da causa, começou por expôr a Sua Santidade os motivos que existem para fazerem uma informacão canonica sobre Bernardette, pedindo-lhe que se dignar proceder á constituição definitiva do tribunal.

Depois do promotor fazer algumas observações, S. Ex.^a Rev.^{ma}, confirmando uma prevençã de 12 de agosto, declarou que queria ter a honra de presidir por si mesmo á commissão investigadora, como juiz Ordinario e em seguida nomiou os individuos que deviam fazer parte do tribunal.

Em seguida, todos os nomados juraram occupar-se com grande zelo da missão que lhes era confiada e guardar segredo tanto sobre as perguntas que eram dirigidas ás testemunhas, como sobre as respostas, e isto sobre pena de prejuizo e de excommunhão, *special modo* reservada ao Papa.

O conego secretario da diocese redigiu a acta desta primeira sessão, que foi assignada por todos os membros do tribunal e outros dois conegos na qualidade de testemunhas.

Permitta Deus que dentro de poucos annos vejamos elevada aos altares a serva de Deus, a confidente de Maria Santissima, tam querida e amada em todo o mundo catholico.

A bem de todo o país.

—A Sociedade Propaganda de Portugal tendo obtido das companhias de caminhos de ferro francesas, das agencias de viagens em Paris e de varios hotéis em Londres e outras cidades inglesas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do país, em boas provas de 18x24 ou maiores.

Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Allemanha, Inglaterra, Austria, etc.

União dos Atiradores Civis Portugueses

—Torneio Nacional em 1909.—Programma approved pelo ex.^{mo} general director de infantaria.

Esta prova é destinada a todos os socios da *União*, filiaes e grupos filiaes, matriculados nas diferentes

A Restauração

carreiras de tiro das provincias e será disputado nas seguintes condições:

Arma: Espingarda K^m/86 8^{mm};
Alvo: Circular de 8 zonas;
Distancia: 300 metros;
Posição: A vontade do atirador;
Numero de tiros: 200, disparados durante os meses de março a julho de 1909, sendo 40 tiros em cada mês;

Munições: Pagas pelos atiradores;
Classificação: Pelo maior numero de pontos obtido, preferindo em igualdade de circunstancias: 1.º, o maior numero de balas acertadas; 2.º, o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor entre as atingidas;

Premios: Medalha de ouro ao primeiro classificado; medalhas de prata aos segundo, terceiro, quarto e quinto classificados; medalhas de cobre aos sexto, sétimo, oitavo, nono e decimo classificados. Os atiradores premiados com medalhas são reembolsados do custo das munições gastas no Torneio Nacional.

E' fixado em seis o numero minimo de concorrentes em cada carreira de tiro.

Os talões das minutas que servirem para esta prova deverão ser autenticados pelos directores das carreiras e pelos mesmos enviados á secretaria da União até ao dia 15 do mês seguinte áquelle em que forem utilizados.

Para que qualquer filial possa concorrer a esta prova é necessario que tenha cumprido para com a União o preceituado nos estatutos actualmente em vigor.

O jury para esta prova será constituído pelo director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, por um membro do conselho geral da União e por um atirador civil pelos dois escolhidos.

Creche de S. Francisco.—Frequentaram a Creche durante o mês de outubro: 24 crianças, sendo 10 do sexo masculino e 14 do feminino, tendo aquellas 270 presenças e estas 365 ditas.

Total, 635 presenças.
Donativos recebidos em outubro: D. Rosa Amelia de Oliveira, 15000 reis; D. Maria Rita, 22 metros de riscado, e um anónimo, um alqueire de castanhas.

Estado sanitario, optimo.
Não nos cançaremos de recomendar aos benfeitores esta santa instituição de caridade.

Camara Municipal.—A Camara Municipal, em sua sessão de quarta-feira, approvou a seguinte deliberação: annunciar a arrematação, pelo tempo dum anno, com principio no dia 1 de janeiro proximo, dos seguintes fornecimentos: carboneto para a iluminação publica das povoações de Vizella e Caldas das Taipas, sob a base de licitação de 80 reis por cada chilo; o custeamento da iluminação publica no largo da Corredoura, freguesia de S. Torquato, sob a base de licitação de reis 387500; a condução de cadaveres de individuos reconhecidamente pobres, ao cemiterio municipal, sob a base de licitação, por cada condução, de 10100 reis; os annuncios que a camara municipal publica e ainda os de que é obrigada a pagar a publicação, sob a base de licitação de 25 reis pela primeira publicação (cada linha) e 15 reis pelas repetições; e as varreduras da cidade com a obrigação da sua condução para fóra da mesma, sob a base de licitação de 200000 reis, com as condições que a camara assignou. Pelo secretario foram apresentados, para assignatura da camara, os cadernos dos eleitores deste concelho, em duplicado, e respectivas actas, para a eleição municipal que se realizou no dia 1 de novembro.

Propaganda de Portugal

2.º concurso de hoteis—Anno da 1909
—Premios em especies no total de 600\$000 reis, viagens gratuitas, etc.

De accordo com resoluções tomadas pela Direcção da Propaganda de Portugal a comissão de hoteis annuncia que está aberto concurso para premiar os hoteis que mais tenham progredido em relação a installações sanitarias.

Artigo 1.º Sam admitidos ao concurso os hoteis das localidades constantes dos tres grupos seguintes:

Grupo I—Ancora, Braga, Caminha, Fafe, Guimarães, Penafiel, Povoia de Varzim, Valença, Vianna do Castello, e Villa do Conde.

Grupo II—Alcobaca, Bellas, Caldas da Rainha, Coimbra, Ericieira, Figueira da Foz, Leiria, Luzo, Mafra, Nazareth, Penacova, Queluz, Santarem, S. Martinho do Porto, Thomar e Torres Vedras.

Grupo III—Castello de Vide, Elvas, Évora, Estremoz, Portalegre, Setubal e Villa Viçosa.

Art.º 2.º O concurso versará especialmente sobre as installações sanitarias (retretes, casas de banho e accessorios).

Art.º 3.º Para cada grupo haverá os seguintes premios: 1.º premio, 1500000 reis; 2.º premio, 500000 reis; 3.º premio, um bilhete gratuito de ida e volta concedido pelos caminhos de ferro do Estado na sua rede para uma viagem á escolha do premiado, e as menções honrosas que o jury determinar.

Art.º 4.º A entrega dos premios será feita nos 30 dias seguintes á decisão do jury e os diplomas respectivos e as menções honrosas serão entregues na primeira assembleia geral da Propaganda.

Art.º 5.º As condições impostas aos concorrentes são as seguintes:

1.º O quarto de banho e o da retrete devem receber ar e luz em abundancia directamente do exterior do edificio.

2.º O compartimento destinado á retrete deverá ter de volume minimo sete metros cubicos.

3.º As paredes serão forradas de azulejo branco ou muito claro, pelo menos até á altura de 1,50m e daí para cima pintadas de claro a oleo, olzina, verniz ou estucadas de forma que possam ser frequentemente lavadas ou ainda caídas de branco.

4.º O pavimento poderá ser de ladrilho ceramico, ladrilho hydraulico, marmore ou de outro qualquer material impermeavel.

5.º As bacias de retrete serão de louça vidrada e com syphão (systema inglês); terão ar de levantar automaticamente, devendo este ser de madeira polida ou lavavel.

6.º Sam absolutamente indispensaveis os autoclismos com a capacidade minima de seis litros e collocados o mais alto possivel.

7.º Nos hoteis onde não houver agua canalizada deverá o autoclismo ser alimentado por um reservatorio collocado fóra do compartimento destinado á retrete, a altura conveniente e com a capacidade sufficiente para o abastecimento de agua durante 24 horas.

8.º Nas localidades onde não houver canalização para despejos é imprescindivel uma fossa aseptica.

9.º Em cada compartimento de retrete haverá tambem um urinol provido de agua encanada e uma caixa distribuidora de papel hygienico; podendo tambem haver aí (ou melhor ainda em divisão annexa) um lavatorio e toalhas.

10.º As banheiras podem ser de porcelana, ferro esmaltado, marmore, zinco não pintado ou de outro qualquer material igualmente hygienico, sendo conveniente que para ellas haja canalização de agua quente e fria.

11.º Todas as canalizações de despejo serão de syphão.

12.º Nos quartos de banho haverá a mobilia adequada.

13.º Como accessorios haverá em cada hotel banheiras baixas e chatas (tub) de diametro minimo de 0,90 no fundo, de zinco não pintado, em numero proporcional (1/10) ao dos

quartos; assim como um bidet de louça, ferro esmaltado, zinco, ou folha pintada para cada quarto de hotel. Haverá tambem bacias para pés em numero sufficiente.

Art.º 6.º Os pedidos para a inscripção, que é gratuita, devem ser assignados pelos gerentes ou pelos proprietarios dos hoteis e dirigidos em carta registada ao Presidente da Comissão de Hoteis da Propaganda de Portugal—Rua Garrett, 103, 2.º—Lisboa.

Art.º 7.º A inscripção dos concorrentes termina para o segundo e terceiro grupo em 28 de fevereiro de 1909 e para o primeiro em 30 de abril do mesmo anno.

Art.º 8.º A visita de inspecção será feita, sem outro aviso, dentro dos sessenta dias seguintes á data do encerramento do concurso.

Art.º 9.º O jury é composto dos membros da Comissão de Hoteis e poderá aggregar a si outros socios da Propaganda.

Art.º 10.º O jury reserva-se o direito de não conceder todos ou qualquer dos premios se entre os hoteis concorrentes nenhum satisfizer as condições deste programma.

§ unico. Se entre os hoteis premiados houver mais de um com direito ao mesmo premio pelas condições das suas installações sanitarias, será este dado áquelle dos concorrentes que tiver as outras installações mais em harmonia com o guia pratico dos Proprietarios de Hoteis, publicado pela Propaganda de Portugal.

Art.º 11.º Ficam fóra do concurso os hoteis que tenham recebido premios pecuniarios em concursos anteriores.

Lisboa, 19 de outubro de 1908.

A Comissão de Hoteis.

Expediente.—Prevenimos os nossos estimados subscriptores de que vamos proceder á cobrança do 2.º semestre do 5.º anno de publicação do nosso semanario.

Desnecessario será repetir que a falta de pagamento em tempo opportuno nos occasiona serios embaraços, esperando por isso que todos se dignarém satisfazer os recibos logo que lhes sejam apresentados ou que para isso recebam aviso das respectivas estações postaes para onde vam ser enviados os de fóra do concelho.

Os nossos pobres.—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terribes enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Josefa Maria, viuva, sem meios para a sua subsistencia e impossibilitada de os auferir.
Mora na rua de Santo Antonio, 182.

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.
Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.
Mora na rua de Santa Luzia.

Francisco de Almeida, (O Peneireiro) casado, com dois filhos, já ha seis meses que deita sangue pela bocca, achando-se entevado.

Mora em Caneiros, mas pode ser entregue qualquer esmola em casa de sua mãe Maria de Sousa, aos Palheiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Annuncios

Agradecimento

A familia de D. Maria de Jesus Gonzaga de Sousa Pereira julga ter agradecido a todas as pessoas que, durante a prolongada doença da saudosissima extincta, se interessaram pelo seu estado de saude, bem como a todas aquellas que a visitaram e assistiram aos funeraes e missa do 7.º dia.

Porém, como possa haver qualquer falta involuntaria, serve-se deste meio para a todas as pessoas reiterar os seus agradecimentos e pedir desculpa de qualquer omissão commetida.

Luis Gonzaga Pereira
Francisco Joaquim Pereira
Vicencia Candida de S. Pereira
Elvira de Jesus de Sousa Pereira
Luis de Sousa Pereira
Germana de Saraiva Pereira
João de Deus Pereira
Joaquim Patricio Saraiva.

Annuncio

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da 2.ª vara civil da comarca do Porto, cartorio do escrivão Rodrigo Evaristo Pereira da Fonseca, corre seus termos um processo de justificação avulsa para habilitação, requerida por D. Virginia Freitas Maia e Silva, autorizada por seu marido Antonio Nogueira da Costa Maia e Silva, e D. Zulmira Freitas, solteira, maior, daquella cidade, as quaes pretendem habilitar-se como unicas e universaes herdeiras de seu fallecido pae Joaquim Augusto de Freitas Guimarães, negociante e morador que foi na rua Alexandre Herculano, da dita cidade do Porto, fallecido no dia 10 de setembro do corrente anno, no estado de solteiro, sem testamento, não deixando ascendentes, sendo filho legitimo de Francisco José de Freitas Guimarães e de Polonia Bernardina Freitas, fallecidos ha muitos annos, deixando, porém, duas filhas unicas, que sam as justificantes referidas D. Virginia e D. Zulmira Freitas, perfilhadas conjunctamente por aquelle seu pae e por sua mãe D. Maria da Silva Loureiro, sendo portanto as justificantes as unicas filhas e herdeiras legitimas do justificado seu pae, a fim de haverem todos os bens que compõem a sua herança e de poderem averbar em nome dellas, conforme entre si partilharem, quaesquer papeis de credito

averbados em nome do fallecido, compondo-se a sua herança, além de outros bens, dos seguintes:

Um predio sito em Contumil, freguesia de Campanhã, da dita cidade do Porto, descripto na respectiva Conservatoria no livro B—112, a fl. 199, sob o numero 38.774; accões dos Bancos Nacional Ultramarino, Commercial de Lisboa, Lusitano e Alliança, das Companhias Manufactora de Artefactos de Malha, Vinicola do Norte de Portugal, da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, todas averbadas em nome do fallecido, e de certificados dos Bancos União, Commercio e Industria, Commercial e Portuense, das letras e promissorias e do quinhão social que o finado tinha na firma Freitas & Barbosa, da dita cidade do Porto.

E no mesmo processo correm editos de 30 dias, que se começaram a contar da segunda e ultima publicação, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para na 2.ª audiencia daquelle juizo, posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação, e aí assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias na 2.ª vara da referida comarca do Porto fazem-se no tribunal judicial, sito á rua de S. João Novo, da mesma cidade, todas as terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dias santos ou feriados, porque, sendo santificados, se fazem no outro dia, não sendo tambem dia santo ou feriado, á mesma hora e local.

Guimarães, aos 29 de outubro de 1908.

Verifiquei,
Margaride.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

AO PUBLICO

O abaixo assignado declara que não se responsabiliza por qualquer divida que seja contrahida por seu filho José Ferreira da Cunha, quer atrazada, quer para o futuro.

O que faz publico para os devidos effectos.

Guimarães, 4 de novembro de 1908.

Theodoro Ferreira da Cunha.

EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar CEM REIS, em estampilhas, á RUA DA PADARIA, 48, 1.º, LISBOA.

Solicitador

José Candido Gomes, solicitador na comarca dos Arcos de Valdevez, acceta qualquer procuração e trata de todos os negocios forenses com o maior zelo e honradez.

Rua da Ponte, 50

Arcos de Valdevez

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^{as}

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvimentissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estímulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração.

Rua da Padaria, 48, 1.^o

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 paginas em 4.^o

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

2.^a série—Um vol. de 50 paginas em 4.^o

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.^o

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.^o

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francés).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para colleções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.^o

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.^o

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, cás Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.^o

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francés por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.^o

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 paginas, em 8.^o

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.